

## **MEDICAMENTOS E GRAVIDEZ: UMA ANÁLISE DOS ESTUDOS DE UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS REALIZADOS NO BRASIL (2000 – 2011)**

### **DRUGS AND PREGNANCY: AN ANALYSIS OF DRUG USE STUDIES CONDUCTED IN BRAZIL (2000 – 2011)**

### **MEDICAMENTOS Y EL EMBARAZO: UN ANÁLISIS DE LOS ESTUDIOS DE UTILIZACIÓN DE MEDICAMENTOS REALIZADA EN BRASIL (2000 – 2011)**

Paloma Oliveira dos Santos<sup>1</sup>; Tatiane de Oliveira Silva Alencar<sup>2</sup>; Bruno Rodrigues Alencar<sup>3</sup>

#### **RESUMO**

*Objetivo:* Identificar os estudos de utilização de medicamentos em gestantes, publicados no Brasil, explicitando as características dos mesmos e as perspectivas sobre estudos neste grupo populacional. *Métodos:* Trata-se de um estudo de revisão, no qual foram analisados artigos publicados nas bases de dados Scielo e Lilacs, no período de 2000 a 2011. Os dados foram organizados em tabelas e quadros e discutidos posteriormente. *Resultados:* A maioria dos estudos foram desenvolvidos por instituições públicas de ensino, principalmente nas regiões sul e sudeste do Brasil, e tiveram como cenário a atenção básica de saúde. As gestantes fazem maior uso de medicamentos prescritos, sendo os antiácidos e analgésicos os mais comuns, inclusive nos casos de automedicação. Porém, não são alertadas quanto aos possíveis riscos, denotando lacunas no processo de atenção à saúde. *Conclusão:* A produção de informações sobre utilização de medicamentos requer mais estudos, inclusive, a partir da abordagem qualitativa. De todo modo, os estudos já realizados apontam para a necessidade de maior participação dos profissionais de saúde na promoção da prescrição e o uso racionais de medicamentos.

**Descritores:** Medicamentos, Farmacovigilância, Uso de medicamentos, Gestantes.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Ciências Farmacêuticas da Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia. Brasil.

<sup>2</sup> Doutoranda em Saúde Coletiva (ISC-UFBA), Professora do curso de Ciências Farmacêuticas da UEFS. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa Integrada em Saúde Coletiva (NUPISC)

<sup>3</sup> Farmacêutico Hospitalar do Hospital Geral Clériston Andrade (HGCA), professor do Curso de Farmácia da UEFS, preceptor do PET Saúde Urgência-Emergência, pesquisador do Núcleo de Pesquisa Integrada em Saúde Coletiva (NUPISC/UEFS) e coordenador dos Programas de extensão; Programa de Promoção do uso adequado de plantas medicinais e fitoterápicos pela população dos municípios do semiárido baiano

## ABSTRACT

*Objectives:* This paper aims to identify studies of medicine use during pregnancy, published in Brazil, explaining their characteristics and pointing perspectives on studies of this population.

*Methods:* It's a bibliographic review, which were analyzed articles published in the databases Scielo and Lilacs in the period 2000 to 2011. The data were organized in tables and discussed.

*Results:* Most studies were developed by public institutions, mainly in southern and southeastern Brazil, in basic health care services. Pregnant women used pain relievers and antacids drugs with prescription.

But they used it in case of self-medication too. However, they're not warned about the risk, showing gaps in the process of health care. *Conclusions:* The production of data about medicine utilization needs further studies, including from the qualitative approach. In any case, the previous studies reveal further involvement of health workers in promotion rational prescription and use of medicines.

**Keywords:** Drugs; Pharmacovigilance; Rational use of drugs; Pregnant women.

## RESUMEN

*Objetivo:* Identificar los estudios de utilización de medicamentos en mujeres embarazadas, publicados en Brasil, explicando sus características y perspectivas de los estudios en este grupo de población.

*Metodos:* Se trata de un estudio de revisión, que analizó los artículos publicados en la SciELO bases de datos Lilacs y en el período de 2000 a 2011. Los datos fueron organizados en tablas y gráficos y discutirá más adelante.

*Resultados:* La mayoría de los estudios han sido desarrollados por las instituciones públicas, principalmente en el sur y sureste de Brasil, y tiene como telón de fondo a la atención básica de salud. Las mujeres embarazadas hagan un mayor uso de los medicamentos recetados, los antiácidos y analgésicos son los más comunes, incluso en casos de automedicación. Pero no se alerta a los posibles riesgos, que muestra carencias en el proceso de atención de la salud. *Conclusión:* La producción de información sobre la utilización de medicamentos requiere más estudios, incluidos los del enfoque cualitativo. De todos modos, los estudios anteriores señalan la necesidad de una mayor implicación de los profesionales de la salud para promover la prescripción racional y el uso de drogas.

**Descriptores:** Los medicamentos, farmacovigilancia, la utilización de drogas, embarazada

## INTRODUÇÃO

Os medicamentos são substâncias químicas capazes de provocar alterações somáticas ou funcionais benéficas no organismo, tendo ação preventiva, paliativa, mas principalmente curativa. O valor simbólico de cura é tão grande que atualmente a prescrição medicamentosa tornou-se quase sinônimo de boa prática médica<sup>(1)</sup>. Por sua vez, o fato de o medicamento ter se tornado uma ferramenta tão familiar aos médicos e à população em geral, tem aumentado o risco de sua utilização irracional.

A Organização Mundial de Saúde<sup>(2)</sup> define que o uso racional de medicamentos ocorre quando o paciente recebe o medicamento apropriado à sua necessidade clínica, na dose e posologia corretas, por um período de tempo adequado e com o menor custo para si e para a comunidade.

O uso inadequado de medicamentos, por sua vez, pode resultar em graves complicações para o paciente e estes riscos são ainda maiores quando se trata de gestantes, visto que alguns medicamentos, devido a fatores relacionados à gestação e aos fármacos, como as características da placenta e a farmacocinética, conseguem atravessar a barreira placentária e atingir a corrente sanguínea do feto, expondo-o aos seus efeitos farmacológicos<sup>(3)</sup>.

A autora aponta ainda que, apesar dos riscos, o uso de medicamentos durante a gestação é um evento frequente, sendo comum para tratar doenças crônicas que a paciente já possuía antes da gestação, a exemplo da hipertensão e diabetes, que também podem surgir durante a gestação, ou manifestações clínicas inerentes à própria gravidez, como enjôos. Há também casos em que o uso de medicamentos, como vitaminas e ácido fólico, podem melhorar o estado de saúde da gestante e do feto.

A preocupação com o uso de medicamentos por gestantes passou a ser mais frequente entre 1950 e 1960, período em que nasceram cerca de 10 mil bebês apresentando focomelia, bem como outras alterações congênitas, associadas à utilização de talidomida pelas mães enquanto ainda estavam gestantes<sup>(4)</sup>. Esta catástrofe teve importante repercussão internacional constituindo-se um alerta sobre a questão da segurança na utilização de novos fármacos, da importância de normas mais rigorosas em estudos clínicos antes da liberação de medicamentos para o consumo e a necessidade de ações de farmacovigilância.

A farmacovigilância é definida como a ciência e o conjunto de atividades relacionadas à detecção, à avaliação, à compreensão e à prevenção de efeitos adversos, ou qualquer outro problema relacionado a medicamentos. Tem como principais objetivos: identificar os efeitos indesejáveis desconhecidos; quantificar o risco desses efeitos associados ao uso de determinados

fármacos; identificar fatores de risco; informar e subsidiar as autoridades sanitárias na regulamentação dos medicamentos<sup>(4)</sup>.

É importante destacar que, principalmente por questões éticas, os grupos populacionais constituídos por gestantes, idosos e crianças não são incluídos nos testes nas fases pré-clínica e clínica dos ensaios. Sendo assim, quando os fármacos chegam ao mercado, as únicas evidências disponíveis sobre a segurança do uso na gestação são aquelas oriundas de estudos não-clínicos de toxicidade reprodutiva, ou seja, os resultados dos testes com animais<sup>(3)</sup>.

A Agência Americana de Controle de Alimentos e Medicamentos (FDA) adotou, em 1975, uma classificação para os medicamentos de acordo com os riscos de causar defeitos congênitos se utilizados durante a gestação: A - nenhum risco; B - pesquisas em animais não demonstraram risco, mas não há estudos em mulheres; C - pesquisas em animais demonstraram risco, mas não há estudos em mulheres, os benefícios superam os riscos potenciais; D - evidência de risco fetal, mas a necessidade pode justificar o seu uso; X - alterações fetais documentadas, os riscos superam os possíveis benefícios, uso contra-indicado na gravidez<sup>(5)</sup>.

Alguns países adotam a sua própria classificação de risco para os medicamentos utilizados na gravidez. Em Cuba, por exemplo, há o Manual de Procedimentos para o Diagnóstico e Tratamento de Obstetrícia e Perinatologia com diretrizes específicas para o cuidado para as gestantes e o tratamento específico para doenças relacionadas com a gravidez<sup>(6)</sup>. Marin et al<sup>(7)</sup> destaca que é necessário atualizar as classificações de risco atualmente em vigor, porque novos medicamentos são continuamente incorporados no mercado, há diferenças na disponibilidade regional de diferentes medicamentos, alguns medicamentos mudam de categoria de acordo com o trimestre de gestação que é utilizado.

Para Osório-de-Castro<sup>(8)</sup> os medicamentos podem ser classificados quanto à teratogenicidade em duas categorias: claramente teratogênicos (que afetam a maioria dos embriões expostos) e, portanto, são mais facilmente identificados; e aqueles que não têm situação teratogênica bem definida, apresentando taxas de risco mais baixas e taxas de exposição variadas ou mesmo desconhecidas.

Marin et al<sup>(7)</sup>, em estudo realizado em Bueno Aires, Argentina com 1.338 mulheres grávidas verificaram que a ingestão de medicamentos durante a gravidez demonstrou associação com certos defeitos congênitos (14 casos) e que 68% do consumo consiste em medicamentos com moderado ou alto risco potencial. Os autores destacam que embora tenha sido observada uma baixa prevalência de malformações associado com o uso de medicamentos durante a gestação, essas

malformações acompanham indivíduo nascido ao longo da vida causando impacto na sua vida pessoal e do sistema de saúde, social e de desenvolvimento econômico de um país.

Além dessas classificações, é importante destacar a relevância dos Estudos de Utilização de Medicamentos (EUM), que compreendem a comercialização, distribuição, prescrição, dispensação e uso de medicamentos em uma sociedade, com especial enfoque em suas consequências médico-sanitárias, sociais e econômicas. São capazes de fornecer quantidade e variedade de informações sobre os medicamentos, qualidade da informação transmitida, tendências comparadas de consumo de diversos produtos, qualidade dos medicamentos mais utilizados, dentre outros. Devem ser utilizados para direcionar esforços gerenciais, normativos e educativos no sentido da promoção do uso racional<sup>(9-10)</sup> e também para auxiliar na racionalização dos recursos disponíveis à saúde<sup>(1)</sup>. Dessa forma, os EUM em gestantes tornam-se necessários, visto que estes auxiliam na tomada de medidas para proteger tanto mãe como filho de riscos desnecessários.

A investigação sobre a utilização de medicamentos em mulheres grávidas tem gerado grandes quantidades de dados em países como Austrália, Brasil, Inglaterra, Finlândia, Índia, Noruega e os Estados Unidos da América<sup>(11)</sup>. Contudo, os autores destacam que, em muitos casos, esses dados não estão disponíveis para informar aos profissionais de saúde e gestantes. Muitos dados não são divulgados ou quando alguns poucos artigos são publicados sobre o tema, as gestantes e profissionais de saúde não tem acesso.

Dessa forma, os EUM não alcançam o seu objetivo de contribuir para o uso racional de medicamentos na gestação. Para Rivera et al<sup>(6)</sup> qualquer intervenção que possa melhorar o uso de medicamentos por gestantes deve ser direcionada ao médico da atenção primária, já que este é o principal prescritor de medicamentos.

A associação entre uso de medicamentos e gestação reforça a importância de novas informações sobre o tema, que podem ser obtidas por estudos de utilização de medicamentos. Neste contexto, este artigo, que é produto de um projeto de pesquisa sobre utilização de medicamentos em gestantes na atenção básica em um município baiano, tem os objetivos de identificar os estudos de utilização de medicamentos durante a gestação publicados no Brasil nos últimos onze anos, e explicitar as características dos mesmos e apontar perspectivas sobre estudos neste grupo populacional.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, que utilizou como fonte de dados artigos selecionados nos bancos de dados eletrônicos Lilacs e SciELO, publicados nos últimos onze anos (2000 a 2011), na língua portuguesa. Foram utilizados os descritores “gravidez”, “uso de medicamentos”, “gestantes”, “estudo de utilização de medicamentos”. Recorreu-se aos operadores lógicos métodos-integrado, que consistem na combinação dos descritores e termos utilizados para rastreamento das publicações.

Os critérios de inclusão adotados foram: (a) artigo original de pesquisa com seres humanos (artigos de revisão não foram incluídos); (b) publicação entre 2000 e 2011; (c) coleta de dados realizada no Brasil; (d) amostra de gestantes independente de faixa etária (e) abordagem sobre o uso de medicamentos. Optou-se por não incluir teses, dissertações e monografias, visto que a busca sistemática das mesmas é relativamente inviável.

Foram identificados um total de quinze (15) artigos os quais tiveram seus resumos avaliados. Os estudos que preencheram os critérios de inclusão acima foram lidos na íntegra. Ao final, obteve-se um total de oito (8) artigos, dos quais foram extraídas informações em relação à amostra, métodos de estudo empregados, período e local onde os estudos foram realizados e principais resultados. Estas informações foram organizadas em quadros e tabelas, e discutidas posteriormente.

## RESULTADOS

A maioria dos estudos foi realizada nas regiões sul e sudeste, principalmente nos estados de Rio Grande do Sul e São Paulo. Na região nordeste, somente a capital Natal -Rio Grande do Norte, foi abordada como campo de estudo no trabalho de Guerra et al.<sup>(12)</sup> e a capital baiana Salvador pelo estudo de Mengue et al.<sup>(13)</sup>. No quadro 1 são apresentadas informações gerais sobre os oito artigos, incluindo o ano de publicação, periódico nos quais foram publicados, local de estudo e instituição vinculada à pesquisa.

Quadro 1: Caracterização dos EUM realizados no Brasil (2000 a 2011)

| <b>Pesquisadores</b>                      | <b>Ano de publicação</b> | <b>Periódico</b>                                | <b>Local de estudo</b>  | <b>Instituição responsável pelo estudo</b>  |
|---|--------------------------|---|---|---|
| <b>BRUM et al<sup>(14)</sup></b>          | 2011                     | Ciência & Saúde Coletiva                        | Santa Rosa (RS)   | Universidade Luterana do Brasil             |
| <b>FURINI et al<sup>(15)</sup></b>        | 2009                     | Revista Ciências Farmacêuticas Básica Aplicada  | Mirassol (SP)   | Centro Universitário de Rio Preto (UNIRP)   |
| <b>MELO et al<sup>(16)</sup></b>          | 2009                     | Acta Paulista de Enfermagem                     | Bandeirantes (PR)   | Universidade Estadual de Maringá            |
| <b>GUERRA et al<sup>(12)</sup></b>        | 2008                     | Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia | Natal (RN)  | Universidade Federal do Rio Grande do Norte |
| <b>GEIB et al<sup>(17)</sup></b>          | 2007                     | Caderno de Saúde Pública                        | Passo Fundo (RS)  | Universidade de Passo Fundo.                |
| <b>CARMO &amp; NITRINI<sup>(18)</sup></b> | 2004                     | Caderno de Saúde Pública                        | Piracicaba (SP)   | Universidade Metodista de Piracicaba.       |
| <b>MENGUE et al<sup>(13)</sup></b>        | 2004                     | Caderno de Saúde Pública                        | Porto Alegre, São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Fortaleza e Manaus | Universidade Federal do Rio Grande do Sul.  |
| <b>FONSECA et al<sup>(19)</sup></b>       | 2002                     | Revista Saúde Pública                           | Campinas (SP)   | Universidade Estadual de Campinas           |

Fonte: Os autores, 2012.

No que se refere à caracterização metodológica dos artigos, foram observados os seguintes aspectos destacados no quadro 2: amostra, tipo de estudo, instrumentos de coleta de dados, campo do estudo e principais resultados.

Quadro 2: Caracterização metodológica dos EUM realizados em gestantes no Brasil (2000-2011)

| Pesquisadores                             | Amostra | Tipo de Estudo                     | Instrumentos de coleta/ Campo de estudo                               | Resultados   |
|---|---------|------------------------------------|---|--|
| <b>BRUM et al<sup>(14)</sup></b>          | 470     | Descritivo Quantitativo            | Entrevista estruturada e pesquisa aos prontuários.                    | A prevalência do uso de medicamentos foi de 90%, correspondendo a uma média de uso de 4,1 medicamentos por gestante, dos quais 83,6% foram prescritos e 16,4% foram utilizados por automedicação.  |
| <b>FURINI et al<sup>(15)</sup></b>        | 100     | Quantitativo                       | Análise de prescrições medicamentosas do Hospital Maternidade         | Encontrou-se a média de 2,6 medicamentos por prescrição; 21,5% de medicamentos prescritos pelo nome genérico; 40% delas contendo antibiótico; 59,4% com pelo menos um medicamento injetável e 58 % de medicamentos prescritos presentes na Lista de Medicamentos Padronizados. |
| <b>MELO et al<sup>(16)</sup></b>          | 245     | Quantitativo Analítico Transversal | Questionário aplicado em Unidades Básicas de Saúde                    | 83,4% das gestantes fizeram uso de pelo menos um medicamento durante a gravidez, destas 8,2% fizeram o uso sem recomendação médica.  |
| <b>GUERRA et al<sup>(12)</sup></b>        | 610     | Quantitativo Analítico Transversal | Entrevistas em Unidades Básicas de Saúde                              | O uso de pelo menos um fármaco na gravidez por 86,6% das gestantes. Obtendo-se uma média de 2,4 drogas por mulher.   |
| <b>GEIB et al<sup>(17)</sup></b>          | 2.262   | Estudo Transversal                 | Entrevistas domiciliares  | 80% das mães consumiram pelo menos um medicamento na gestação.   |
| <b>CARMO &amp; NITRINI<sup>(18)</sup></b> | 427     | Estudo Transversal                 | Entrevistas antes e após consulta pré-natal<br>Análise de prescrições | 44,7% das mulheres receberam prescrição medicamentosa na consulta de pré-natal, sendo o grupo de medicamento mais prescrito aquele que atua sobre o sistema hematopoiético (34,9%).  |
| <b>MENGUE et al<sup>(13)</sup></b>        | 5.564   | Quantitativo                       | Entrevista em consulta de pré-natal do SUS                            | 83,0% das gestantes declararam haver utilizado, pelo menos, um medicamento durante a gravidez.   |
| <b>FONSECA et al<sup>(19)</sup></b>       | 1.000   | Quantitativo                       | Questionário estruturado após o parto                                 | 94,6% tomaram pelo menos um medicamento durante a gravidez. Dos 3.778 itens de medicamentos relatados, 88,8% foram prescritos pelo médico.   |

Fonte: Os autores, 2012

A amostra dos estudos variou de 100 a 5564 pacientes. A maioria dos estudos utilizou como instrumento de pesquisa o questionário estruturado, sendo que somente Furini et al.<sup>(15)</sup> fizeram uma consulta às prescrições de gestantes internadas em um hospital, sendo também o único a abordar o uso hospitalar de medicamentos. A maioria das pesquisas (62,5%) foram realizadas em Unidades Básicas de Saúde (UBS).

A tabela 1 apresenta uma comparação entre os dados obtidos pelos autores sobre a frequência de uso dos medicamentos, quanto à classificação de risco ao feto estabelecida pela Agência Americana de Controle de Alimentos e Medicamentos (FDA).

Tabela 1: Frequência de uso dos medicamentos durante a gravidez de acordo com as categorias de risco\*

| PESQUISADORES                   | A %  | B%   | C%   | D % | X %  | Sem Informação |
|---------------------------------|------|------|------|-----|------|----------------|
| BRUM et al <sup>(14)</sup>      | 46,6 | 35,9 | 17,5 | 0   | 0    | —              |
| FURINI et al <sup>(15)</sup>    | 3,8  | 33,8 | 41,9 | 0,5 | 3,5  | 16,6           |
| MELO et al <sup>(16)</sup>      | 11,5 | 38,4 | 34,6 | 7,7 | 3,8  | 3,8            |
| GUERRA et al <sup>(12)</sup>    | 42,7 | 27,1 | 29,3 | 0,3 | 0    | ---            |
| GEIB et al <sup>(17)</sup>      | 53,4 | 18,1 | 24,4 | 1,5 | 0,06 | 2,1            |
| CARMO & NITRINI <sup>(18)</sup> | 35,7 | 27,5 | 26,0 | 1,5 | 1,5  | 7,3            |
| MENGUE et al <sup>(13)</sup>    | 34   | 22,6 | 39,7 | 3   | 0,6  | 2,9            |
| FONSECA et al <sup>(19)</sup>   | 17,1 | 33,1 | 42,4 | 1,8 | 0,03 | 5,5            |

\*Categoria de risco proposta pela FDA (1975).

A - Estudos de controles em mulheres não demonstraram risco para o feto. B - Pesquisas em reprodução animal não demonstraram risco fetal, mas não há estudos controlados em mulheres grávidas. C – Estudos em animais revelaram efeitos adversos no feto, e não há pesquisas controladas em mulheres. D – Há evidências de risco para o feto humano, mas os benefícios do uso na gestante podem justificar o uso. X - Droga contra-indicada para mulheres que estão ou pretendem ficar grávidas.

Os estudos revelam que medicamentos da classe A foram bastante utilizados pelas gestantes. Contribui para isso o fato de que estes medicamentos são utilizados para melhorar a saúde da gestante e não apresentam riscos ao feto.

Em relação aos medicamentos da classe X, contra-indicados às gestantes, é importante ressaltar que os valores obtidos por Melo et al.<sup>(16)</sup> e Furini et al.<sup>(15)</sup>, sendo 3,8% e 3,5% respectivamente, podem ser justificados pelo fato de estes terem uma amostra pequena, sendo respectivamente 245 e 100 gestantes, diferente dos outros estudos.

## DISCUSSÃO

A utilização de medicamentos é resultado de um processo em que diversos atores e atividades estão envolvidas, o que justifica a necessidade de estudos de diferentes tipos e objetivos que visem melhor compreensão sobre o uso de medicamentos. Observa-se no quadro 2 que todos os estudos têm abordagem quantitativa, isto é, os estudos se propuseram a quantificar a utilização de medicamentos. Destaca-se, portanto a necessidade de abordagens qualitativas, uma vez que a

aplicação dessa abordagem ao estudo da utilização de medicamentos pode apontar aspectos relacionados às subjetividades (ansiedades, expectativas, crenças, relação com a saúde e o tratamento) e motivações dos usuários<sup>(1)</sup>, também pertinentes à compreensão sobre a utilização de medicamentos.

É importante destacar que, mesmo sendo aplicado ao mesmo grupo específico e utilizando uma mesma metodologia, os estudos apresentam resultados diferentes, o que pode ser justificado pelas diferenças socioculturais, características dos serviços de saúde e perfil epidemiológico das populações estudadas. Também as diferenças das associações entre as variáveis sócio-demográficas e o uso de medicamentos têm mostrado variações significativas, não existindo um padrão explicativo claro<sup>(13)</sup>.

Uma diferença significativa é notada com relação às regiões geográficas nas quais os estudos foram realizados, evidenciando a necessidade de maiores estudos no norte e nordeste do Brasil, que reservam entre si o fato de apresentarem menos potencialidades de serviços de assistência à saúde, além de aspectos como analfabetismo (7,43 milhões no nordeste) e baixa renda mensal dos seus trabalhadores<sup>(20)</sup>. Ao pensarmos na utilização de medicamentos espera-se que esses indivíduos tenham maiores dificuldades para o acesso e também para o uso adequado de medicamentos, conforme discutem Alencar et al.<sup>(21)</sup> ao utilizarem a dimensão geográfica, funcional e econômica, dentre outras, para analisar o acesso a Assistência Farmacêutica.

Mengue et al.<sup>(13)</sup> também destacam que o nível de escolaridade e a renda familiar são aspectos que influenciam no consumo de medicamentos. Aspectos estes que podem interferir nos aspectos de compreensão do uso e adesão ou até mesmo no acesso aos medicamentos. Tais dados inferem que é necessária a realização de estudos de utilização de medicamentos nas diversas regiões brasileiras, não somente com gestantes, mas com diferentes grupos populacionais visando promover o uso racional.

Quanto às instituições responsáveis pelos estudos, o quadro 1 revela que os artigos avaliados estavam vinculados a instituições públicas. Fato este que corrobora com Chaimovich<sup>(22)</sup> ao afirmar que no Brasil, quase a totalidade da pesquisa básica, uma porcentagem elevada da pesquisa aplicada e uma parte da inovação são desenvolvidas em universidades públicas.

Os resultados sugerem também que a assistência pré-natal tem facilitado o acesso aos medicamentos, uma vez que as gestantes receberam os medicamentos gratuitamente na farmácia das unidades de saúde do Sistema Único de Saúde. O estudo de Brum et al.<sup>(14)</sup> revelou que as mulheres com maior número de consultas apresentaram maior número de medicamentos prescritos

(7,7 medicamentos por gestante) quando comparadas às gestantes que tiveram menor número de consultas.

Com os altos índices de prescrição infere-se que houve poucos casos relatados de automedicação. Contudo, os dados sobre a automedicação podem estar subestimados, uma vez que, para algumas gestantes o uso de plantas medicinais ou fármacos isentos de prescrição não são considerados medicamentos. Além disso, o instrumento utilizado pelos autores, a entrevista, pode favorecer, por parte do entrevistado, o esquecimento ou omissão de algumas informações.

Neste sentido, Fonseca et al<sup>(19)</sup> observou que houve maior percentagem de automedicação na classe dos analgésicos e dos antiácidos, sendo relatadas ocorrências geralmente sem gravidade para o uso desses medicamentos, enquanto os anti-infecciosos tiveram frequência de automedicação muito baixa, mostrando que a automedicação não pode ser classificada nem como abusiva nem como ilógica.

Gestantes estão frequentemente expostas a medicamentos, sejam eles prescritos ou não, já que em praticamente todos os artigos analisados mais de 80% das pacientes entrevistadas utilizaram pelo menos um medicamento durante a gestação. Um fato relevante revelado por Fonseca et al.<sup>(19)</sup> e Brum et al<sup>(14)</sup> é que mais de 80% dos medicamentos foram prescritos por médicos para tratar os incômodos da própria gravidez. Dados estes consoantes ao estudo de Mengue et al<sup>(13)</sup>, o qual revelou que os medicamentos utilizados por um maior número de gestantes foram as associações de vitaminas e antianêmicos, seguidos dos que atuam sobre o aparelho digestivo e dos analgésicos e anti-inflamatórios.

Apesar desse uso frequente de medicamentos, Brum et al<sup>(14)</sup> apontam que 57% das pacientes entrevistadas declararam não terem sido alertadas quanto ao risco do uso de medicamentos durante a gestação. Tal situação, por sua vez, pode ser evitada, sendo importante que a equipe de profissionais da saúde disponha de conhecimento farmacológico sobre os medicamentos usados na gestação, principalmente sobre seus efeitos adversos e correlação com os períodos críticos da gestação, a fim de proporcionar orientações seguras. Assim, evita-se ou minimiza-se a exposição a riscos desnecessários oferecidos por medicamentos pouco estudados, não indicados, mal prescritos ou utilizados em excesso.

Nesse contexto, a participação integrada dos diferentes profissionais (médicos, enfermeiros, cirurgiões dentistas, farmacêuticos, dentre outros) que oferecem assistência às gestantes seja no serviço público ou privado, precisa ocorrer quando se discute sobre o uso de medicamentos, visto que estes profissionais são os responsáveis diretos pelos resultados encontrados nos diferentes estudos abordados neste artigo. Especialmente o farmacêutico, que é o profissional da saúde

habilitado e capacitado para todas as questões relacionadas ao uso de medicamentos na sociedade, sejam elas de cunho social, político ou cultural, ainda que a sua inclusão nos serviços de saúde, especialmente na atenção básica do SUS, não seja prática corrente no país<sup>(17)</sup>. Dentre outras possibilidades, este profissional pode contribuir a partir das seguintes ações: desenvolvimento de programas de educação em saúde a fim de informar e orientar as pacientes sobre os riscos do uso inadequado de medicamentos durante a gravidez; orientação sobre medidas não farmacológicas que ajudam a controlar sintomas comuns na gravidez a exemplo de náuseas, vômitos, constipação, dentre outros, favorecendo a diminuição do uso de medicamentos; participação em programas de educação continuada dos profissionais de saúde envolvidos com o pré-natal, visando uma melhoria da qualidade das prescrições; incentivo à realização de estudos de utilização de medicamentos enquanto ferramenta para a gestão da saúde e da assistência farmacêutica e para o cuidado em saúde; participação ativa na dispensação de medicamentos e acompanhamento farmacoterapêutico das gestantes visando orientação adequada e segura, bem como identificando situações ou eventos importantes não observados ou questionados nas consultas médica e de enfermagem.

## CONCLUSÕES

Os Estudos de Utilização de Medicamentos são indispensáveis para a compreensão dos fatores relacionados com a adesão à terapêutica, automedicação, prescrição racional e organização dos serviços.

Ainda que os dados desse estudo tenham sido obtidos por apenas duas bases, e tenham se restringido aos estudos publicados em português, os resultados encontrados permitem inferir que há necessidade de estimular a produção de informações sobre utilização de medicamentos, no sentido de contribuir para um melhor conhecimento por parte dos trabalhadores de saúde e, conseqüentemente, maior segurança na utilização em gestantes. Além disso, apontam para a necessidade de maior participação do farmacêutico nos serviços de saúde, no desenvolvimento de ações de promoção da prescrição e do uso racionais de medicamentos, já que a falta de informações sobre a segurança de medicamentos em uso na gestação dificulta a tomada de decisão.

Os resultados apontam ainda que as universidades públicas, diante da sua responsabilidade social, tendem a continuar protagonizando tais estudos por meio das atividades de pesquisa e também da extensão, contribuindo assim para o conhecimento sobre a prescrição, dispensação e uso dos medicamentos e os seus resultados positivos e negativos para a sociedade.

## REFERÊNCIAS

1. Melo DO, Ribeiro E, Storpirtis S. A importância e a história dos estudos de utilização de medicamentos. *Rev Bras Cienc Farm.*, 2006; (42)4: 475-85.
2. Organización Mundial de la Salud. Conferencia de Expertos Sobre Uso Racional de los Medicamentos. 1985, Nairobi, Kenia: OMS, 1985.
3. Planeta CS. Uso racional de medicamentos na gestação e amamentação. In: Aizenstein ML. *Fundamentos para o uso racional de medicamentos*. São Paulo: Artes Médicas; 2010, p .115-34.
4. Laporte JR, Tognoni G, Rozenfeld S. *Epidemiologia do medicamento*. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco; 1989.
5. Carmo TA. Medicamentos e Gravidez. *Saúde Rev.* 5(10): 55-61, 2003.
6. Rivera, GV; Martínez, AZ; Roldán, RG; Fuentes, MT; Morales, JCG; López, TV. Uso de medicamentos durante el embarazo en diferentes áreas de salud. *Rev Cubana Med Gen Integr* 2000; 16 (6): 525-30.
7. Marín, GH; Cañas, M; Homar, C; Aimetta, C; Orchuela, J. Uso de fármacos durante el período de gestación en embarazadas de Buenos Aires, Argentina. *Rev. salud pública.* 2010; 12 (5): 722-731.
8. Osorio-de-Castro CGS, Paumgarten F J R, Silver LD. O uso de medicamentos na gravidez. *Ciênc & saúde coletiva*, 2004; 9(4): 987-96.
9. Marin N. (Org). *Assistência farmacêutica para gerentes municipais*. Brasília, DF: OPAS; 2003.
10. Simões MJS. Estudos de Utilização de Medicamentos. In: Castro LLC. *Fundamentos de farmacoepidemiologia*. Campo Grande: Grupo de Pesquisa em Uso Racional de Medicamentos – GRUPURAM; 2001, p. 127-69.
11. Pereira, LMP; Nayak, BS; Abdul-Lateef, H; Matmungal, V; Mendes, K; Persad, S; Ramnath, G; Bekele, I; Ramsewak, S. Drug Utilization Patterns in Pregnant Women - A case study at the Mount Hope Women's Hospital in Trinidad, West Indies. *West Indian Med J*; 2010, 59 (5): 561.
12. Guerra GCB, Silva AQB, França LB, Assunção PMC, Cabral RX, Ferreira AAA. Utilização de medicamentos durante a gravidez na cidade de Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. *Rev Bras Ginecol Obstet.*, 2008; 30(1): 12-8.
13. Mengue SS, Schenkel EP, Duncan BB, Schmidt MI. Fatores associados ao uso de medicamentos durante a gestação em seis cidades brasileiras. *Cad Saúde Pública*, 2004; 20(6): 1602-08.
14. Brum LFS, Pereira P, Felicetti LL, Silveira RD. Utilização de medicamentos por gestantes usuárias do Sistema Único de Saúde no município de Santa Rosa (RS, Brasil). *Ciência & Saúde Coletiva*, 2011; 16(5): 2435-42.

15. Furini AAC, Gomes, AM, Silva CO, Vieira J KG, Silva VP, Atique TSC. Estudo de indicadores de prescrição, interações medicamentosas e classificação de risco ao feto em prescrições de gestantes da cidade de Mirassol - São Paulo. *Rev Ciênc Farm Básica Apl.*, 2009; 30(2): 211-16.
16. Melo SCCS, Pelloso SM, Carvalho MDB, Oliviera NLB. Uso de medicamentos por gestantes usuárias do Sistema Único de Saúde. *Acta Paul Enferm.*, 2009; 22 (1): 66-70.
17. Geib LTC, Vargas Filho EF, Geib D, Mesquita DI, Nunes ML. Prevalência e determinantes maternos do consumo de medicamentos na gestação por classe de risco em mães de nascidos vivos. *Cad Saúde Pública*, 2007; 23(10): 2351-62.
18. Carmo TA & Nitrini SMOO. Prescrições de medicamentos para gestantes: um estudo farmacoepidemiológico. *Cad Saúde Pública*, 2004; 20(4): 1004-13.
19. Fonseca MRCC, Fonseca E, Bergsten-Mendes G. Prevalência do uso de medicamentos na gravidez: uma abordagem farmacoepidemiológica. *Rev Saúde Pública*, 2002; 36(2): 205-12.
20. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo demográfico: resultados preliminares*. Rio de Janeiro, 2010.
21. Alencar TOS, Nascimento MAA, ALENCAR BR. *Assistência farmacêutica no SUS: articulando sujeitos, saberes e práticas*. Feira de Santana: UEFS Editora; 2011.
22. Chaimovich H. Pesquisa na universidade pública? *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 09 jul. 2007.

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2013-03-24

Last received: 2013-07-17

Accepted: 2013-09-20

Publishing: 2013-09-30

**Corresponding Address**

Paloma Oliveira dos Santos  
Rua Tupinambás, nº115 – Centro, São Domingos  
Bahia. CEP: 48895-000.

Telefones: (75) 3224-3453/ (75) 81430017

Email: [palomoliveira.farma@gmail.com](mailto:palomoliveira.farma@gmail.com)